

O ROMANTISMO NÃO MORREU: uma crítica ao ensino temporal só linear de literatura nas escolas

William Baptista Neves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Faculdade de Formação de
Professores (UERJ-FFP), São Gonçalo, RJ, Brasil,
academicowill7@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão crítica acerca do ensino de literatura nas escolas, particularmente no que se refere à organização cronológica e linear da história literária no currículo escolar. Observa-se como problemática recorrente nas práticas pedagógicas a apresentação das escolas literárias como etapas sucessivas e encerradas em seus respectivos períodos históricos, o que frequentemente reduz movimentos literários a um conjunto fixo de características estéticas e temáticas. Nesse contexto, o Romantismo costuma ser apresentado de forma simplificada, associado sobretudo a elementos como sentimentalismo, idealização e nacionalismo, restritos ao século XIX. Compreende-se que essa abordagem tende a limitar a compreensão da literatura, privilegiando a memorização de características e a leitura de autores canonizados, em detrimento da exploração da complexidade das obras literárias e da permanência de determinadas sensibilidades estéticas ao longo do tempo. A relevância deste trabalho se dá pela problematização dessa perspectiva linear no ensino de literatura, uma vez que tal organização pode dificultar a percepção das continuidades, permanências e transformações que atravessam diferentes momentos da produção literária. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é discutir de que maneira a organização cronológica da história literária no ensino escolar pode restringir a compreensão das obras e contribuir para uma visão reducionista dos movimentos literários, tomando o Romantismo como exemplo de sensibilidade estética que ultrapassa os limites de sua periodização tradicional. A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica. O trabalho apoia-se em discussões propostas por autores como Candido (2011), Cosson (2014), Zilberman (2008) e Todorov (2009), que problematizam as formas de abordagem da literatura no contexto escolar e discutem os desafios da formação do leitor literário. A partir dessas reflexões, argumenta-se que o Romantismo não deve ser compreendido apenas como um movimento circunscrito ao século XIX, mas como uma sensibilidade estética que permanece e se reconfigura em diferentes produções literárias e culturais. Assim, propõe-se uma reflexão sobre a necessidade de repensar o ensino de literatura para além de uma organização estritamente cronológica, valorizando a leitura das obras e a compreensão das continuidades e transformações das formas literárias

Palavras-Chave: Ensino de literatura; Romantismo; História literária; Formação do leitor

Referências Bibliográficas

CANDIDO, A. *O direito à literatura*. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2008.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia